O PLANO REAL E O IMPACTO NO SETOR INDUSTRIAL BRASILEIRO.

Wanderson Schmoeller Monteiro (PIBIC/PROVIC), Luiz Philippe dos Santos Ramos (Orientador), e-mail: luiz.sr@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Economia.

Economia. 6.03.03.00-0 Economia Monetária e Fiscal.

Palavras-chave: desindustrialização, doença holandesa e renda per capita.

Resumo

O objetivo do trabalho é verificar a possibilidade da ocorrência de desindustrialização da economia brasileira, levando em consideração a importância da indústria de transformação para o crescimento brasileiro a longo prazo, partindo da hipótese de que a implantação do Plano Real foi uma das principais causas da perda de participação da indústria em relação a atividade econômica. É apresentado uma breve introdução da industrialização do Brasil, em qual não há consenso sobre o período de ocorrência, partindo para uma abordagem geral das diversas teorias existentes na literatura sobre a desindustrialização, entre as quais se destacam a possibilidade de ocorrência da chamada “doença holandesa” passando pela argumentação de autores que afirmam que as décadas de 1980 e 1990 tem papel chave em tal processo. Por fim, são apresentados os resultados e discussões encontrados a partir de pesquisa empírica realizada, ressaltando o papel do Real na desindustrialização.

Introdução

A indústria brasileira apresenta alguns debates desde sua origem, onde alguns autores defendem que a mesma teve início antes de 1930, com maior aceleração no período final do império, e outros, como Celso Furtado, argumenta que apenas passou a existir em 1930, além de apresentar controvérsias sobre o modo como a mesma surgiu, sendo apresentado 4 teorias diversas, sendo elas, a teoria dos choques adversos, industrialização liderada pela expansão das exportações, teoria do capitalismo tardio e teoria da industrialização intencionalmente promovida por políticas do governo.

Atualmente, surgiu um novo debate sobre a indústria brasileira, abordando a possibilidade de que o setor esteja perdendo participação na economia, o que pode acarretar em um crescimento de longo prazo reduzido. Assim como na origem, o debate atual não tem um consenso, apresentando autores a favor e contra a tese. Dentro dos que acreditam que está ocorrendo desindustrialização no Brasil, destacam-se os que defendem que a desindustrialização ocorre devido a abundância de bens primários, que aprecia o câmbio e reduz a competitividade do setor industrial e, os de pensamento estruturalista que, como o próprio nome sugere, acreditam que a perda de participação industrial está atrelado a estrutura da economia brasileira. Além disso, pode-se destacar os autores que defendem que a indústria brasileira não sofreu impacto algum.

No presente trabalho serão abordadas as diferentes argumentações referentes a desindustrialização, com base em pesquisa bibliográfica e, embasado em pesquisa de dados, verificar-se-á se a implantação do Plano Real em 1994 teve algum impacto na estrutura industrial brasileira.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa foi realizada através de pesquisa qualitativa e quantitativa. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, utilizando-se textos de autores como Bresser-Pereira, Celso Furtado e outros, com intuito de definir os significados de alguns conceitos, como pessoal ocupado, valor adicionado, doença holandesa, entre outros relacionados à desindustrialização, auxiliando na qualificação da pesquisa e proporcionando um norte para onde a pesquisa quantitativa deve seguir.

Já as pesquisas quantitativas se deram para amparo da realização da análise de existência ou não a ocorrência de desindustrialização no país. As análises serão sustentadas por dados coletados junto ao IBGE, IPEADATA, RAIS e CAGED, dando ênfase a participação regionais no produto industrial e na quantidade de pessoal empregado na indústria dentro da mesma região. Para análise utilizou-se indicadores simples tanto de valor adicionado do setor industrial no PIB, dividindo o PIB do setor pelo PIB total, e referente ao pessoal ocupado, sendo utilizado para análise a divisão do pessoal ocupado na indústria pelo valor total de emprego. Através dos processos metodológicos acima citados, a presente pesquisa visa analisar a existência ou não da desindustrialização no Brasil.

Revisão de literatura

A definição “clássica” de desindustrialização é descrita por ROWTHORN e RAMASWANY (1999), alegando que a desindustrialização existe quando ocorre a diminuição permanente da participação do emprego industrial no emprego total, sendo o conceito ampliado por TRAGENNA (2009) que adiciona a participação do produto industrial em relação ao PIB.

Com a implantação do plano Real, que apresentou taxa de câmbio equivalente a R$1 = US$1 como limite máximo e períodos em que o real custava menos que o dólar (SILVA, 2002) além de, segundo BRESSER-PEREIRA (2004) controle da inflação; taxa de juros básica (SELIC) elevada; taxa de lucro esperada baixa; taxa de câmbio valorizada e taxa real de salário estagnada, acabou por impactar o setor industrial brasileiro.

Resultados e Discussão (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

Diversos autores argumentam que o Brasil passou por um processo de desindustrialização, qual teve seu ápice na década de 1990. Conforme apresentado na tabela I, pode-se verificar que nos anos entre 1985 e 1990, a indústria de transformação mantém um grau de industrialização relativamente alto e constante, com percentuais de 35,88% em 1985 e 32,39% no final da década. Além disso, contrário do que argumentado em relação a transferência de recursos da indústria de transformação para outros setores, pode-se perceber, pelo nível de pessoal ocupado na indústria nos anos em questão tem oscilações e não seguem uma tendência de queda, apresentado níveis mais elevados em 1986 (26%) e 1987 (25,89%).

Tabela I: Participação Relativa da Indústria de Transformação no Valor Adicionado (VA) e no Pessoal Ocupado (PO) em % (1985-2002)

	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
VA	35,88	34,66	33,35	33,42	32,39	26,54	24,86	26,43	29,06
PO	24,43	26,00	25,89	24,88	24,87	24,01	22,30	20,79	20,45
	1994	**1995**	**1996**	**1997**	**1998**	**1999**	**2000**	**2001**	**2002**
VA	26,79	18,62	16,80	16,67	15,72	16,12	17,22	17,13	16,85
PO	20,06	19,73	18,49	17,70	16,91	16,41	16,21	16,15	16,03

Fonte: IBGE/Ipeadata

De acordo com os valores da TABELA 1, observa-se a passagem de 1994 para 1995 como uma das mais críticas para a perda de participação do setor industrial em relação a atividade econômica. No ano de 1994, em qual foi implementado o Plano Real e uma taxa de câmbio extremamente sobrevalorizada, observa-se que a participação da indústria de transformação representava 26,79% da atividade total da economia brasileira, caindo consideravelmente nos anos entre 1995-1998, quais a taxa de câmbio foi mantida em um nível muito sobrevalorizado, e ficando relativamente constante a partir de 1999, em que, como descrito acima, deixou-se o câmbio flutuar, e consequentemente, se desvalorizar.

Em relação a participação da indústria de transformação no emprego, vê-se uma tendência de queda desde o início da década de 1990, podendo ser atribuída a maior abertura comercial e financeira. É perceptível também, ao observar a FIGURA 2, que a participação da indústria de transformação em relação ao pessoal ocupado total da economia começa a se estabilizar a partir de 1999, coincidindo com o período de livre flutuação do câmbio, qual acarretou uma desvalorização do Real, após período de sobrevalorização da moeda brasileira.

Conclusões

O debate sobre o processo de desindustrialização no Brasil é relativamente recente e, como apresentado durante o trabalho, apresenta diferentes tipos de argumentos, existindo a defesa de sua ocorrência, em que se destacam a visão de ocorrência de "doença holandesa" e a visão estruturalista, para qual a industrialização começa a partir da década de 1990 principalmente, além dos que não acreditam que o país passou por desindustrialização.

Partindo da análise estruturalista de ocorrência da desindustrialização, em que destacam como fatores de impacto sobre a participação da indústria de transformação, por exemplo, a falta de estrutura da economia e a excessiva valorização cambial, pode-se concluir que o país passou por desindustrialização nessa década.

A partir da pesquisa realizada e dos dados coletados, percebe-se que a implantação do Plano Real impactou de forma relevante o desempenho da indústria brasileira. Como destacado, uma das políticas implantadas no Plano Real foi a de apreciação cambial, em que, nos períodos iniciais, apresentou controle para que a nova moeda ficasse próxima da cotação de R$ 1/US$ e somente foi liberado para um regime cambial flutuante a partir de 1999, sendo que durante o período, o mesmo

permaneceu excessivamente valorizado, indo de encontro ao argumentado pela análise estruturalista de que o câmbio excessivamente valorizado causa desindustrialização. Como destacado na TABELAS anteriormente apresentados, pode-se perceber que o período entre 1995-1998 foi o de maior perda de participação da indústria de transformação no PIB, passando de 26,79% em 1994 para 15,72% em 1998. Vale destacar também a queda apresentada tanto no emprego industrial quanto na participação da indústria no PIB no início dos anos 1990, que podem ser associadas a maior abertura financeira e comercial que se intensificou no período.

Além disso, percebe-se que após a liberalização do maior controle cambial e consequentemente desvalorização do câmbio gerou uma estabilização da participação da indústria na economia. É notável que a partir de 1999, a participação do emprego e do produto industrial se estabilizam.

Por fim, destaca-se que a análise de desindustrialização feita em cima da implantação do Plano Real nos permite concluir que os períodos de extrema valorização cambial, como ocorrida no início do Plano Real tiveram grande impacto na indústria brasileira, deixando em aberto a possibilidades de pesquisas futuras para análise de continuidade ou não de níveis reduzidos de participação industrial na economia brasileira em relação ao período anterior, como também uma análise mais regional do fenômeno de desindustrialização.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo apoio e ao professor Luiz Philippe pelas orientações.

Referências

BRESSER-PEREIRA, L. C.; **Macroeconomia Pós-Plano Real: as relações básicas.** In: João Sicsú, Luiz Fernando de Paula e Renaut Michel, orgs., Novo desenvolvimentismo: um projeto nacional de crescimento com equidade social. Barueri, pp. 3-47, 2004

ROWTHORN, ROBERT; RAMASWAMY, RAMANA.; **Deindustrialization: causes and implications.** In: IMF Working Paper, 42: 1-38. 1999).

SILVA, M. L. S.; **Plano Real e âncora nominal**; In: Revista de Economia Política, vol. 22, nº 3 (87), julho-setembro/2002

TREGENNA, FIONA; **Characterizing deindustrialization: an analysis of changes in manufacturing employment and output internationally**. In: Cambridge Journal of Economics, 33 (3): 433-466. 2009